



A MOTIVAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Ana Paula Santos¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Campus de Aquidauana

Helen Paola Viera Bueno²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Campus de Aquidauana

RESUMO

A motivação é uma condição fundamental e indispensável para o alcance dos objetivos pessoais, do trabalho e das organizações. A motivação no ensino superior tem sido alvo de pesquisas e estudos para buscar entender o que motiva as pessoas e tem sido a busca de inúmeros teóricos preocupados em melhorar o desempenho humano. A motivação é um impulso para que encoraja as pessoas a atingir seus objetivos e assim melhorar seu rendimento nos estudos ministrados pela Educação à Distância aqui representado pelo aplicativo denominado Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O presente trabalho desenvolve um estudo sobre a motivação e visa compreender o nível motivacional dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana. Foi elaborado um questionário pelo *Google Forms* formulado especialmente para este estudo, contendo 20 questões, sendo 16 perguntas objetivas e 04 perguntas dissertativas e aplicado por meios digitais como celular e e-mail. Este é um estudo qualitativo-quantitativo, do tipo exploratório-descritivo, transversal e além do estudo de pesquisa de campo também foi realizado um estudo de natureza bibliográfica abordando o tema motivação, motivação no ensino superior e as teorias motivacionais em geral. O estudo apresentou os seguintes resultados: a maioria são de acadêmicos do sexo feminino com idade entre 18 a 22 anos, possuem computador e realizam as atividades remotamente, apresentam sentimentos de ansiedade frente a realização de trabalhos à distância, entretanto sentem motivação para realização das atividades, contudo a maioria dos alunos preferem que as aulas sejam ministradas presencialmente no Campus. Os resultados dão suporte à validade do instrumento e ao seu uso no estudo de motivação universitária. Com base nesta pesquisa concluiu-se o nível de satisfação dos acadêmicos em relação a motivação.

Palavras-chave: Motivação Educacional, Acadêmico, EAD, AVA.

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Campus de Aquidauana. E-mail: anna_paulla_s@hotmail.com

² Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Campus de Aquidauana. E-mail: helen.bueno@ufms.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ), com o intuito de compreender o que motiva a busca pelo conhecimento dos acadêmicos no curso de Pedagogia nas aulas ministradas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), modalidade ampliada na UFMS/CPAQ no ano de 2020, após o início do isolamento social para evitar o contágio e aumento de infecções respiratórias do vírus COVID 19. O problema de pesquisa aborda se é possível compreender a importância da motivação e identificar quais são as estratégias que os alunos estão utilizando para os estudos, por meio de dados coletados do questionário aplicados aos acadêmicos?

Este artigo tem como objetivo geral analisar a motivação dos acadêmicos do curso de Pedagogia frente aos estudos por meio do AVA no qual se entende como Educação à Distância (EaD). E os objetivos específicos são de analisar as estratégias de aprendizagem e compreender a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) e compreender a motivação dos alunos do ensino superior.

A motivação no ensino superior tem sido alvos de pesquisas e estudos há muitos anos, para entender o que motiva as pessoas e tem sido a busca de inúmeros teóricos preocupados em melhorar o desempenho humano. Este artigo será uma pesquisa bibliográfica trazendo autores como Maximiano (2004), Chiavenato (2004), Cardoso e Bzuneck (2004), Bacan e Martins (2020) entre outros autores que apresentam estudos para compreensão da Motivação no âmbito da faculdade. Consideramos para elaboração deste artigo a pesquisa bibliográfica de artigos, teses e monografias que abordam com olhar crítico para este tema.

2. A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO

2.1. Definição de motivação e o impacto no desempenho acadêmico

Maximiano (2004) apresenta que a palavra motivação deriva do latim *motivus*, *movere*, que significa mover, em seu sentido original, a palavra indica o processo pela qual o comportamento humano é incentivado, estimulado ou energizado por algum tipo de motivo ou razão. A motivação surge do latim *movere*, definida como uma tensão afetiva suscetível a desencadear uma determinada atividade para alcançar um objetivo e um desejo (Eccheli, 2008, p. 200).

Segundo Freitas (2019) a motivação é uma condição fundamental e indispensável para o alcance dos objetivos pessoais, do trabalho, das organizações e dos países. A motivação tem sido estudo muito pertinente entre os psicólogos. No dicionário, motivação pode assumir

diversos dignificados: é o ato de motivar, é uma exposição de motivos, para a psicologia é uma energia que movimenta o ser humano, para o jurídico é a demonstração do motivo, de causa motivação do crime e para a sociologia de uma ação voluntária. Hegarty (2010, p. 48), “na educação, a motivação desempenha um importante papel no desempenho acadêmico dos alunos”, pois o aluno precisa estar motivado para realizar as atividades remotas impostas pelo curso de Pedagogia para que o seu desempenho seja positivo.

Boruchovitch (2008) esclarece que a motivação acontece nos universitários quando as informações reúnem característica afetivas, cognitivas e motivacionais ao processo de aprendizagem autorreguladora. Cardoso e Bzuneck (2004) complementam assinalando a importância das ações dos professores, tanto em termos de motivação para a socialização, como em relação às estratégias de aprendizagem.

Para Nérici, a motivação é um “processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o impulsiona a agir, mental ou fisicamente, em função de algo. O indivíduo motivado encontra-se disposto a despende esforços para alcançar seus objetivos” (Nérici, 1993, p. 75).

A autora aponta que por mais que a motivação esteja no aluno as condições externas do ambiente seja ele casa, escola ou faculdade, podem causar motivação ou desmotivação do mesmo para realizar as atividades e construir novos conhecimentos. E, contudo, podemos ressaltar que as estratégias de ensino devem ocorrer por intervenção pedagógica mais respeitosa, coerente e efetiva.

O estudante do ensino superior com a opção em estudar na modalidade à distância sua motivação ou desmotivação está ligado ao seu perfil, que geralmente são estudantes que buscam maior flexibilidade e opções de horário para que possam compatibilizar seus estudos com outras atividades (trabalho, estágio, outros cursos etc.), e a evolução do número de matrículas em cursos de graduação ao longo dos anos por modalidade de ensino (presencial ou EaD) mostram claramente o crescimento vigoroso da modalidade EaD, que reúne atualmente cerca de metade das matrículas. Sendo assim, as aulas ministradas pelo aplicativo do AVA, permite ao aluno que organize seu tempo e horários para realização das atividades (Vasconcelos, 2024).

Segundo Cardoso e Bzuneck (2004) a teoria de metas de realização é uma versão atual da tradicional linha de estudos sobre motivação dos alunos a realização de um objetivo, seja ele profissional ou pessoal. Para os autores as metas se referem a propósitos interligados a realizações acadêmicas na qual permita um desempenho, entretanto os pesquisadores têm trabalhado com quatro metas de realização sendo elas:

Como aprender (ou domínio, ou tarefa), o ego-aproximação (ou performance-aproximação), ego-evitação e evitação do trabalho (ou alienação acadêmica), sendo as três primeiras as mais desenvolvidas em termos de instrumentos de avaliação (Cardoso e Bzuneck, 2004, p.146).

Os autores ressaltam que a meta de aprender nos alunos é a busca por novos conhecimentos, buscando melhor desempenho dependendo exclusivamente do seu esforço pessoal. A meta denominada ego-aproximação tem o objetivo, o aluno ser o primeiro da classe o seu desempenho ser percebido pelos demais colegas.

2.2 TIPOS DE FATORES MOTIVACIONAIS

Os autores Fagundes, Sausen e Vieira (2020) apresentam os fatores que motivam os estudantes no ensino na modalidade a distância (EaD) que está em alta nos debates e estudos em Educação.

O ensino a distância (EAD) surge como um proporcionador de novos caminhos e experiências pedagógicas. O contexto sala de aula virtual assume um novo desing de espaço e tempo, onde emergem Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) aptos a acolher diferentes estudantes, modificando a disseminação de conhecimento e aprendizagem (Moleirinho; Malheiro; Morgado, 2013, p.239).

Neste contexto os autores ressaltam o modelo do ensino a distância ser novo método para os docentes ministrarem aulas independente do seu local de origem e os alunos tenham autonomia para organizar seus estudos.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Aquidauana, no ano de 2020 com o início do isolamento orientado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), referente ao aumento de contaminações da COVID-19, instalando a pandemia Mundial deste coronavírus, as aulas presenciais foram interrompidas e passaram a ser ministradas pela modalidade do AVA.

Dessa forma, Russo (2016, p.24) enfatiza que a modalidade EaD é ofertada com inovação em virtude das características flexíveis, agilidade e ênfase na autonomia dos alunos em relação a organização para estudar (locais e horários).

Dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) nesta terça-feira (10), mostram uma explosão da educação a distância (EAD) no Brasil. Segundo as estatísticas, o número de cursos na modalidade ofertados no país aumentou 700% nos últimos 10 anos, saindo de 1.148 em 2012 para 9.186 no ano passado (Brasil, 2023).

Demonstra-se que o aumento dos cursos em EaD está em alta, por haver flexibilidade para os estudos por parte dos estudantes, o número de polos cada dia aumenta em todo Brasil, em Aquidauana há diversos polos com cursos de graduação, pós-graduação, especialização e mestrados disponíveis para matrículas. Moran (2009) ressalta ainda que a modalidade de educação à distância é efetivada por um intenso uso das tecnologias de informação e comunicação no qual pode ou não ocorrer aulas presenciais.

Hawkins, Mothersbaugh, Best (2007) enfatizam que os fatores motivacionais formam um modelo de comportamento influenciados pelos fatores externos (cultura, fatores demográficos, família, entre outros) e internos (percepção, aprendizado, personalidade e emoções, atitudes, entre outros) que levam a formação da autoimagem e o estilo de vida do estudante. Vinha (2009) também confirma que o ambiente interfere na motivação do aluno para com os estudos.

De acordo com Boruchovitch e Bzuneck (2001) a motivação se divide em intrínseca e extrínseca, a definição de motivação intrínseca é vista como tendência natural do indivíduo, no qual ele executa tal atividade por considera-la atraente, e a motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta à algo externo à tarefa ou atividade, como para obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades.

Vinha (2009) ressalta que as motivações intrínseca e extrínseca se definem que a primeira se refere a autocontrole e autonomia já a segunda se define como controle externo ou heteronomia.

Figura 1: Motivação intrínseca e extrínseca



Fonte: Imagem disponível no site: https://www.santanderopenacademy.com/pt_br/blog/motivacao-intrinseca-e-extrinseca.html

Assim, de acordo com Guimarães (2001) a motivação intrínseca é vista como tendência natural do indivíduo, no qual ele executa tal atividade por considerá-la atraente, e a motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas para demonstrar as competências ou habilidades.

Outra teoria muito estudada na área de motivação e uma das mais importantes é a Teoria das Necessidades Humanas foi desenvolvida por Abraham H. Maslow, um psicólogo americano da década de 1940 e 1950, famoso por sua pesquisa sobre as hierarquias humanas e o estudo sobre a motivação. As necessidades individuais vêm dispostas em ordem crescente seguindo a ordem da pirâmide, conforme Maximiano (2015) representa na imagem a seguir.

Figura 2: Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow



Fonte: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/hierarquia-de-necessidades-de-maslow-o-que-como-funciona/amp/>

O autor subdivide a pirâmide em 5 (cinco) partes cada uma com sua necessidade específica, de baixo para cima são as seguintes: a básica, de segurança, sociais, estima e de autorrealização. O indivíduo avança conforme suas expectativas sejam alcançadas de acordo com cada base. Maximiano (2015) descreve cada uma das cinco necessidades.

1 – Necessidades fisiológicas: Se relacionam com base biológica do ser humano e são as mais importantes: necessidades de manter-se vivo, de respirar, de comer, de descansar, beber, dormir, etc. **2 – Necessidades de segurança:** Estão vinculadas com as necessidades de sentir-se seguro, sem perigo, em ordem, com segurança, de conversar o emprego etc. **3 – Necessidades sociais ou de amor / relacionamento:** São necessidades de

manter as relações humanas com harmonia como sentir-se parte de um grupo, receber o carinho e afeto dos familiares, amigos e outras pessoas. **4 – Necessidades de estima:** É o reconhecimento das nossas capacidades por nós mesmos e reconhecimento dos outros da nossa capacidade de adequação. **5 – Necessidades de autorrealização ou realização pessoal:** São as necessidades de estima: a autonomia, a independência e o autocontrole (Maximiano, 2015, p.250).

Para Maximiano (2015) a teoria de Maslow é baseada na motivação e inicia-se pela base e conforme o indivíduo vai atendendo sua necessidade o mesmo passa para o nível mais elevado. Podemos perceber que conforme as necessidades são alcançadas mais saudáveis e seguras a pessoa se sente em sua vida acadêmica.

Ribeiro, Saraiva, Pereira e Ribeiro (2019) afirmam que a motivação no ensino superior é uma temática com muita relevância e contribui para o desempenho acadêmico, o aluno orientado sempre busca novos conhecimentos, um aluno motivado tem maior desempenho do que um desmotivado. O estudo da motivação acadêmica tem desenvolvido várias escalas de avaliação da motivação do ensino superior.

Dentre tantas variações de estudos da motivação a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) traduzida para Língua Portuguesa por Sobral (2003), da Enchelle de Motivation em Educacion (EME), essa escala permitiu analisar os níveis satisfatórios e se revela crescente no contexto de investigação da motivação.

Para Sobral (2003, p. 26) a Escala de Motivação a Acadêmica é constituída de 28 itens subdivididos em 7 escalas: “... três correspondem a tipos de motivação intrínseca; outras três incorporam tipos de motivação extrínseca e, a última, representa desmotivação intrínseca ou ausência de motivação...” as representações de cada um dos itens serão apresentadas abaixo:

Os tipos de motivação intrínseca abrangem: (a) motivação intrínseca para saber (fazer algo pelo prazer e satisfação que decorre de aprender, explorar ou entender); (b) motivação intrínseca para realizar coisas (fazer algo pelo prazer e satisfação que decore da busca de realização ou criação de coisas); e (c) motivação intrínseca para vivenciar estímulos (fazer algo a fim de experimentar sensações estimulantes, de natureza sensorial ou estética). Os tipos de motivação extrínseca incluem: (d) regulação por identificação (fazer algo porque se decidiu fazê-lo); (e) regulação por introjeção (fazer algo porque se pressiona a si próprio a fazê-lo); (f) regulação externa (fazer algo porque se sente pressionado por outros a fazê-lo). Por fim o conceito de desmotivação (amotivation) implica ausência de percepção de contingências entre as ações e seus desfechos (falta de motivos intrínsecos ou extrínsecos).

Por meio desta descrição apresentada por Sobral (2003) podemos compreender como é realizado a análise da EMA nas respostas dos formulários enviados para os alunos referente a motivação nos estudos de disciplinas ministradas no modo EaD/AVA.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um artigo de estudo qualitativo e quantitativo, do tipo exploratório-descritivo, transversal. O local de Pesquisa é o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). O público-alvo são os acadêmicos do 1º ao 8º semestre que responderão de forma voluntária a um questionário *online*, via e-mail ou aplicativos para celular, no segundo semestre do ano de 2024.

Na parte qualitativa é um estudo de natureza bibliográfica e para tanto, serão pesquisados diversos materiais que abrange referências nas áreas de Motivação e Estratégias de Aprendizagem.

Na parte quantitativa, será apresentado uma análise dos dados coletados na pesquisa em forma de tabelas e gráficos. Os dados serão coletados por um questionário contendo perguntas de cunho sociodemográfico e com perguntas relacionadas a motivação e estratégias de aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

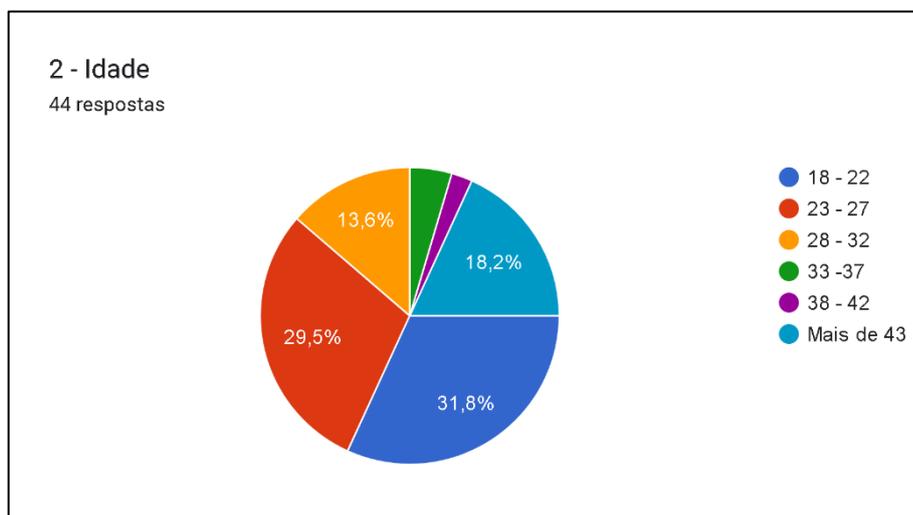
Com aplicação do questionário obtivemos a participação de 44 acadêmicos do Curso de Pedagogia da UFMS/CPAQ. A pesquisa foi composta por 20 questões sendo 16 objetivas e 4 dissertativas. O curso possui 181 acadêmicos matriculados, pode ser possível que, devido ao pouco tempo que o formulário ficou disponibilizado para o preenchimento alcançamos esse número de respostas, possa ser uma explicação para a baixa adesão de respondentes, outra explicação possível é a dificuldade de acesso à internet e computador, uma realidade de alguns alunos do campus. O questionário está apresentado no Anexo 1.

Os dados demográficos demonstram que a participação predominante na presente pesquisa foi do sexo feminino com 93,2% (41 respostas), enquanto o sexo masculino 6,8% (3 respostas). Em consonância com Fagundes, Sausen e Vieira (2020) a participação da mulher na Educação superior supera o masculino e vivemos essa realidade no curso de Pedagogia da UFMS – Campus de Aquidauana onde a maioria das discentes matriculadas são mulheres totalizando 172 (cento e setenta e dois) enquanto a quantidade de matriculados do sexo masculino se resumem a 9 (nove).

Na presente pesquisa, a idade com maior índice e participação é entre as faixas etárias de idades de 18 a 22 anos representando 31,8% (14 repostas), seguidos da faixa etária de idade entre 23 a 27 anos representados por 29,5% (13 respostas). Este estudo vai ao encontro

dos estudos de Freitas, Lopes e Medeiros (2019), confirmando os dados coletados e que representa que a maior parte dos entrevistados já é adulto, como representa o Gráfico 1 a seguir.

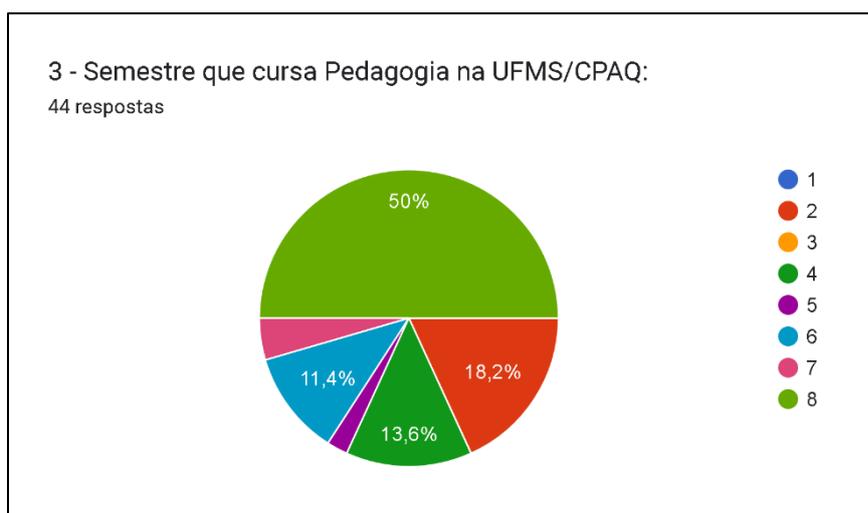
Gráfico 1 – Idade dos alunos do Curso de Pedagogia UFMS/CPAQ



Fonte: Dados da autora

Dos entrevistados, o maior grupo participativo foram os acadêmicos do 8º semestre, sendo 50% das respostas totalizando 22 recebidas, enfatizo que esses números de respondentes são precedentes por eu estar matriculada no mesmo semestre e não ter tanto contato ou conhecimento com os demais alunos do curso e para o que pode ser observado no gráfico 2.

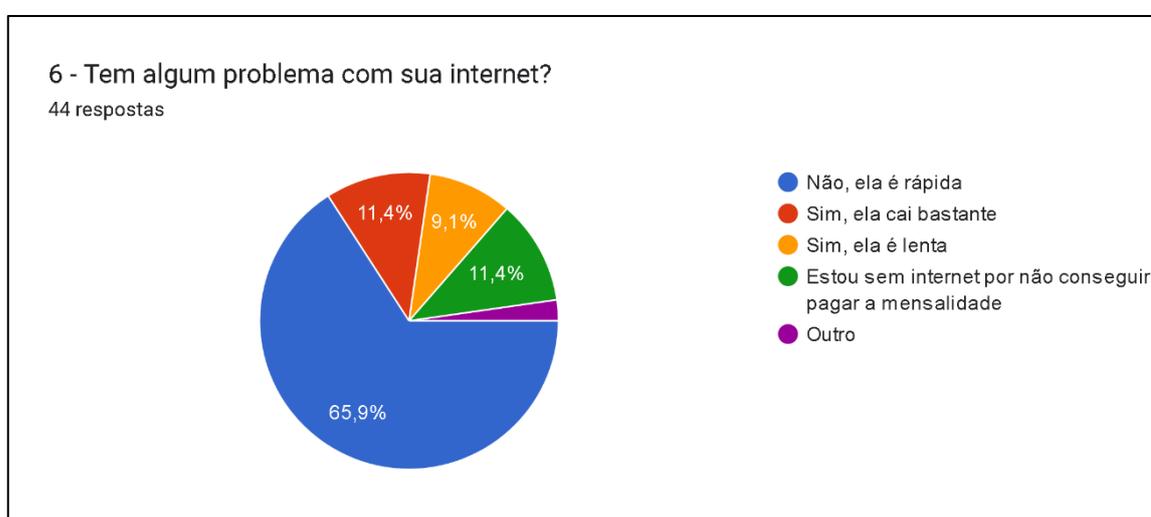
Gráfico 2 – Semestre que o acadêmico cursa Pedagogia na UFMS/CPAQ



Fonte: Dados da autora

A análise das 44 respostas, ressaltamos que 65,9% dos acadêmicos (29 respostas) têm internet de fibra ótica, sem problemas com a conexão, comparando a uma questão complementar descritiva que 9,1% (4 respostas) não possuem internet nas suas residências e 18,2% (8 respostas) utilizam somente a internet que tem no celular (4G ou 5G). No gráfico 3, abaixo, verificamos que na maioria das respostas 65,9% (29 respostas) não tem nenhuma reclamação das suas internets, 11,4% (4 votos) descrevem que sua internet tem instabilidade, principalmente em tempos de chuva e ressaltamos nesta mesma questão que há 11,4% (5 respostas) de alunos que estão sem acesso à internet por causa da falta de pagamento das mensalidades. Veja o Gráfico 3 com as informações.

Gráfico 3 – Problemas de conexão com a internet



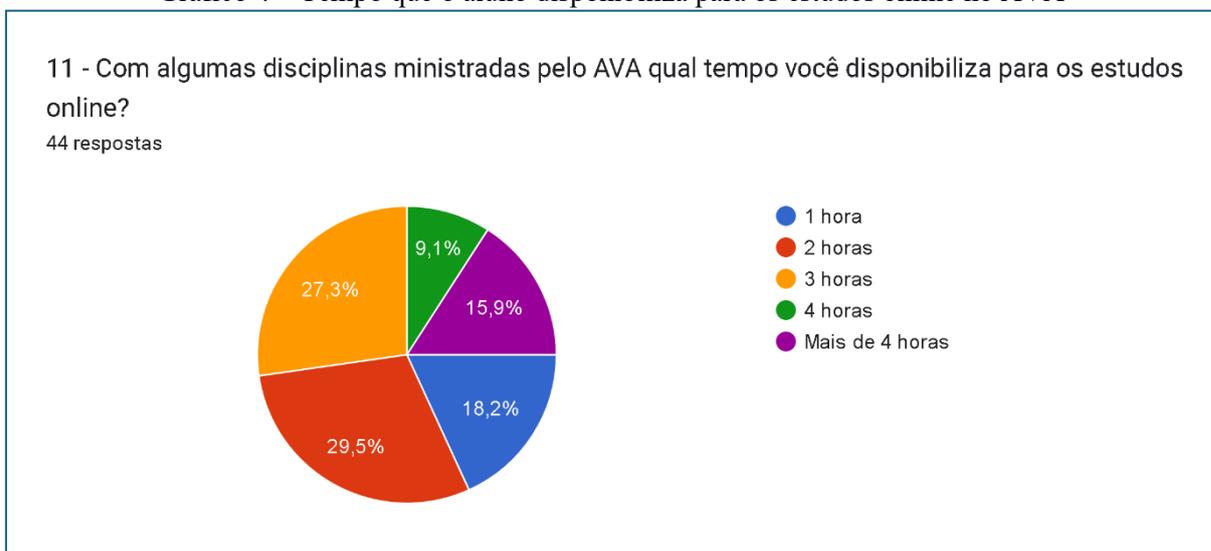
Fonte: Dados da autora

Nesta pesquisa, no item correspondente a realização das atividades ministradas pelo AVA, 70,5% (31 respostas) possuem computador e 29,5% (13 respostas) não possuem computador em sua residência para a realização das atividades on-line e estão utilizando computador emprestado 47,6% (10 respostas), 23,8% (5 respostas) utilizam do celular para realização das atividades e 9,5% (2 respostas) informaram que usam sala de informática para fazer as atividades propostas no AVA.

Em relação as horas destinadas para estudar as matérias ministradas pelo AVA, foi perguntado quanto tempo os alunos destinam para esses estudos, 29,5% (13 respostas) marcaram que utilizam 2 horas por dia para os estudos, 27,3% (12 respostas) marcaram 3 horas. Com acessos aos dados da pesquisa de Bacan, Martins e Santos (2020) informam que tem sido constatado que alunos matriculados em cursos na modalidade a distância apresentam dificuldades para organizar seus estudos e para assumir autonomamente a responsabilidade por sua aprendizagem, porque ao analisar as respostas definimos que os alunos conseguem

organizar suas horas de estudos fora do ambiente da faculdade, como pode ser observado no gráfico 4.

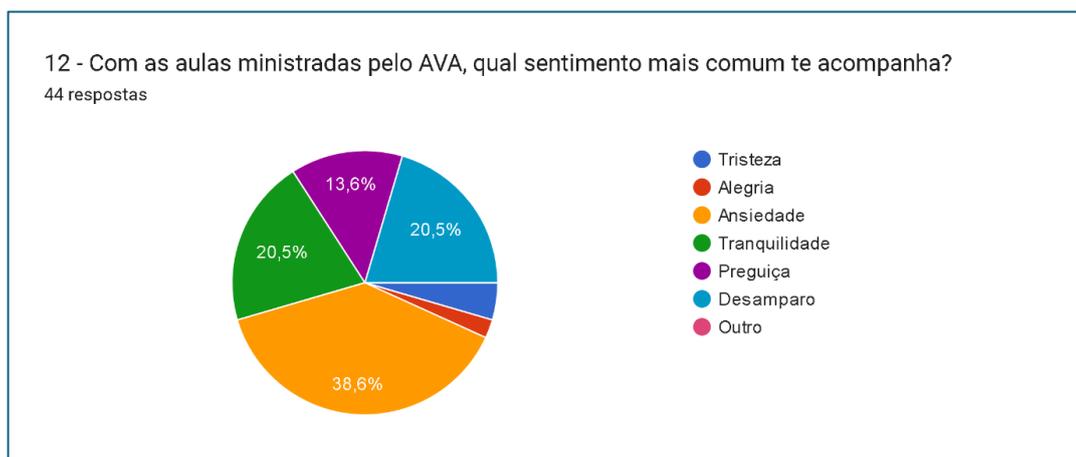
Gráfico 4 – Tempo que o aluno disponibiliza para os estudos online no AVA



Fonte: Dados da autora

Foi perguntado sobre o sentimento mais comum que acompanha o acadêmico ao realizar as atividades no AVA e as respostas recebidas foram 38,6% (17 respostas) ansiedade, 20,5% (9 respostas) tranquilidade e 20,5% (9 respostas) desamparo, foram as mais comentadas e na questão complementar tivemos uma resposta que afirma sentir “Muito pouco o aproveitamento”. Conforme apresentados nos gráficos 5 e 6 a seguir.

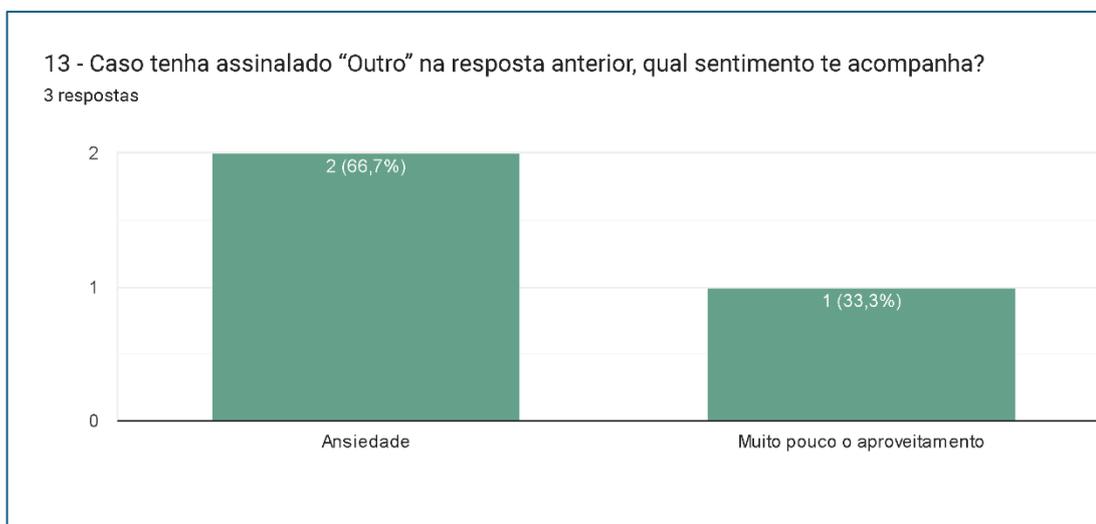
Gráfico 5 – Com as aulas ministradas pelo AVA, qual sentimento mais comum te acompanha?



Fonte: Dados da autora

Segundo Pereira, Silva e Almeida (s.d) os sentimentos negativos mais comuns em estudantes de graduação são ansiedades e preocupação que por mais que sejam sentimentos habituais, não deixam de ser pontos de atenção que podem ser melhor explorados e monitorados pela instituição de ensino.

Gráfico 6 – Sentimento que mais acompanha o aluno de EaD



Fonte: Dados da autora

Ao serem questionados sobre a motivação em realizar as atividades ministradas pelo AVA, a maioria, representando 52,3% (23 respostas) afirmou não se sentir motivado e 47,7% (21 respostas) sentem motivação para estudarem no método educação a distância. Conforme visualizados no gráfico 7.

Gráfico 7 – Motivação do Acadêmico para realizar as atividades remotas da UFMS/CPAQ



Fonte: Dados da autora

Foi perguntado aos alunos se eles conseguem entender e assimilar os conteúdos ministrados por meio de atividades dirigidas via EaD, e a maioria das respostas foram 61,4% (27 respostas) dos quais alegam que entendem os conteúdos ministrados por meio de atividades via AVA, contrapondo-se a 38,6% (17 respostas) que não conseguem aprender com as aulas on-line.

Colquit, Lepine e Noe (2000, p. 683) concluem em suas pesquisas que existem relacionamento entre motivação acadêmica e variáveis resultantes da aprendizagem ou o desempenho do aluno. Na presente pesquisa ressaltamos que os alunos mesmo apresentando o sentimento de ansiedade eles conseguem compreender os conteúdos ministrados pelo AVA.

Marin (2013, p. 25) contribui com a pesquisa informando que “a motivação é necessária e também é um dos desafios atuais para as instituições educacionais. Para aprender é preciso contar com espaços instrucionais motivadores e que auxiliem na compreensão e construção do conhecimento.”, e com as análises dos questionários percebemos que os discentes têm preferência em aulas presenciais.

Questionado se tem há horário de rotina para realização das atividades ministradas pelo AVA, a maioria 59,1% (26 respostas) responderam que tem uma rotina com horário para seus estudos, contudo há 40,9% (18 respostas) de alunos que não tem um horário para realização das atividades.

Em relação a leitura dos textos enviados pelo AVA, a maioria das respostas 36,4% (16 respostas) dizem fazer a leitura pelo computador/notebook, 34,1% (15 respostas) fazem a leitura pelo celular e 29,5% (13 respostas) fazem a impressão dos materiais. Concluímos que independente da forma os acadêmicos se empenham como pode para estudarem o material enviado.

Perguntado se os professores que ministram aulas pelo AVA agendam reuniões para tirarem dúvidas presencialmente na Universidade e a maioria das respostas 75% (33 respostas) garantem que há reuniões para tirar dúvidas das matérias contrapondo os 25% (11 respostas) que dizem não haver reuniões com os professores.

Finalizamos o questionário perguntando se os alunos preferem aulas presenciais ou via AVA?”, a maioria das respostas 90,9% (40 respostas) os acadêmicos preferem aulas presenciais e 9,1% (4 respostas) preferem aulas ministradas pelo AVA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de trazer contribuições e uma possível reflexão sobre a motivação do acadêmico para estudar as disciplinas ministradas pelo AVA, este estudo objetivou analisar a motivação do acadêmico no curso de Pedagogia da UFMS – Campus de Aquidauana.

Foi possível observar que a amostra das respostas enviadas pelo formulário são de que a maioria dos acadêmicos que responderam foram do sexo feminino, com idade entre 18 a 22 anos, possuem notebook/computador para realizarem as atividades postadas pelos professores plataforma AVA, tem acesso à internet nas casas, compreendem os conteúdos ministrados remotamente, sentem motivação para os estudos, entretanto o índice de alunos com o sentimento de ansiedade e desamparo é alto, possuem horário com uma rotina para realização dos estudos, realizam a leitura dos textos enviados pelo computador e celular e quando perguntado sobre sua preferência para assistir as aulas a maioria das respostas foram pela aulas ministradas presencialmente no campus de Aquidauana.

Seria interessante que esse estudo fosse aplicado para o curso e o campus obter dados referente a motivação dos alunos no curso com a modalidade Educação à Distância ou AVA e a vontade da maioria dos respondentes em participar das aulas com todas as matérias que compõem a grade curricular do curso.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Associação Brasileira de Educação a Distância. V. 10. 2011. Disponível no site: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/235/113> Acesso em 25 de set 2024.

BACAN, A. R; MARTINS, G. H; SANTOS, A. A. A dos. **Adaptação do ensino superior, estratégias de aprendizagem e motivação de alunos EAD.** Psicologia: Ciência e Profissão. V. 40. P. 1 – 15. 2020.

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em curso de formação de professores. **Revista Educação**, 31(10, 30 – 38. (2008).

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. **Censo da educação superior aponta que EaD cresceu 700% em 10 anos; média é de 171 alunos por professor na rede privada.** ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Disponível em: [http://www.abmes.org.br/noticias/detalhe/4968/censo-da-educacao-superior-aponta-que-ead-cresceu-700-em-10-anos-media-e-de-171-alunos-por-professor-na-rede-privada#:~:text=Projetos-,Censo%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Superior%20aponta%20que%20EAD%20cresceu%20700%25%20em,por%20professor%20na%20rede%20privada&text=Dados%20do%20Censo%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,dist%C3%A2ncia%20\(EAD\)%20no%20Brasil](http://www.abmes.org.br/noticias/detalhe/4968/censo-da-educacao-superior-aponta-que-ead-cresceu-700-em-10-anos-media-e-de-171-alunos-por-professor-na-rede-privada#:~:text=Projetos-,Censo%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Superior%20aponta%20que%20EAD%20cresceu%20700%25%20em,por%20professor%20na%20rede%20privada&text=Dados%20do%20Censo%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,dist%C3%A2ncia%20(EAD)%20no%20Brasil) 2023. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

CARDOSO, L. R; BZUNECK, J. A. A motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, 8(2), 145 – 155, 2004.

COLQUIT, J. A .; LEPINE, J. A .; NOE, R. A. Rumo a uma teoria integrativa da motivação para o treinamento: uma análise de caminho meta-analítico de 20 anos de pesquisa. **Jornal de Psicologia Aplicada**. Washington, v. 85, n. 5, p. 678-707, 2000.

ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar em Revista**, (32), 199-213, 2008.

FAGUNDES, M. A. B; SAUSEN, J. O e VIEIRA, E. P. Os fatores motivacionais de escolha do ensino a distância: uma abordagem sobre um polo de apoio presencial de uma instituição de ensino superior. **Revista Científica em Educação a Distância**. V 10. N. 2, a 1044. 2020.

HAWKINS, D.I.; MOTHERSBAUGH, D. L.; BEST, R. J. **Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing**. 10. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, 528p.

HEGARTY, N. The Application of the Academic Motivation Scale to Graduate School Students. **The Journal of Human Resource and Adult Learning**, v. 6, n. 2, p. 48-55, 2010.

MARIN, J.A. da. S. Motivação e pedagogia: indicadores motivacionais do estudante. **Revista Educação**, vol. 7 – julho. 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à teoria geral da administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MOLEIRINHO, M.; MALHEIRO, S.; MORGADO, L. **Contributo exploratório para uma abordagem digital inclusiva: o caso das universidades de ensino a distância. Para uma Formação Virtual Acessível e de Qualidade**. In Congresso Internacional sobre Qualidade e Acessibilidade da Formação Virtual, 4, Lisboa, 2013 - "Para uma formação virtual acessível e de qualidade [Em linha] : actas". Editado por A. M.Teixeira, L. Bengochea, J. Hilera. Lisboa : Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2013. ISBN 978-989-8553-18-8. p. 237-244

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 14 nov. 2024

NÉRICI, I. G. **Didática: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1993.

RIBEIRO, M. F. SARAIVA, V. PEREIRA, P. e RIBEIRO, C. Escala de motivação acadêmica: validação no ensino superior público português. Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Portugal. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, PR, Brasil. V. 23. N 3, art. 1. P. 288 – 310, maio/junho, 2019.

RUSSO, M. Inovação no ensino da biblioteconomia no Brasil: implantação do bacharelado na modalidade de Educação a distância. **Inf. & Soc.**, v.26, n. 1, p. 21-35, mar 2016.

SOBRAL, D. T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Vol. 19. N 1. Jan-Abr. P.25-31, 2003.

VASCONCELOS, A. J. de. **Um olhar sobre o ensino superior no Brasil**. Academia Brasileira de Ciências. Rio de Janeiro, 2024.

VINHA, T. P. A motivação do aluno. **Educação Temática Digital**, 10(esp.), 347-359. 2009. Resenha. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO MOTIVAÇÃO E ESTRATÉGIAS DO ACADÊMICO(A) DO CURSO DE PEDAGOGIA

1 Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Outro

2 Idade:

- 18 – 22 anos
- 23 – 27 anos
- 28 – 32 anos
- 33 – 37 anos
- 38 – 42 anos
- Mais de 43 anos

3 Semestre que cursa Pedagogia na UFMS/CPAQ:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8

4 Qual tipo de internet você possui?

- Não possuo internet em casa
- Via rádio
- 3G ou 4G do celular
- Fibra Ótica
- Outro

5 Caso tenha assinalado “Outro tipo” na pergunta anterior, qual é o tipo de internet?

6 Tem algum problema com sua internet?

- Não, ela é rápida
- Sim, ela cai bastante
- Sim, ela é lenta
- Estou sem internet por não conseguir pagar a mensalidade
- Outro

7 Caso tenha assinalado “Outro” na pergunta anterior, qual o problema?

8 Você tem computador /Notebook?

- Sim
- Não

9 Caso a resposta anterior seja não como está realizando as atividades do AVA?

- Computador emprestado
- Faço pelo celular
- Uso a sala de tecnologia da UFMS/CPAQ
- Outro

10 Caso a resposta anterior seja “outro”, como você realiza suas atividades EAD?

11 Com algumas disciplinas ministradas pelo AVA qual tempo você disponibiliza para os estudos?

- 1 hora
- 2 horas
- 3 horas
- 4 horas
- Mais de 4 horas

12 Com as aulas ministradas pelo AVA, qual sentimento mais comum te acompanha?

- Tristeza
- Alegria
- Ansiedade
- Tranquilidade
- Preguiça
- Desamparo
- Outro

13 Caso tenha assinalado “Outro” na resposta anterior, qual sentimento te acompanha?

14 Você se sente motivado ao realizar as atividades da Universidade pelo AVA?

- Sim
- Não

15 Você consegue entender e assinalar os conteúdos ministrados por meio de atividades dirigidas via EAD?

- Sim
- Não

16 Você tem horário (rotina) para realizar as atividades do AVA?

- sim
- Não

17 Você compreende as matérias ministradas pelo AVA?

- Sim
- Não

18 Os textos enviados pelo AVA, como você estuda?

- Imprimo os textos
- Faço a leitura pelo celular
- Faço a leitura pelo notebook/computador

19 Os professores que ministram aulas pelo AVA marcam horários presenciais na Faculdade para tirar dúvidas?

- Sim
- Não

20 Você prefere aulas Presenciais ou via AVA?

- Aulas Presenciais
- Aulas via AVA